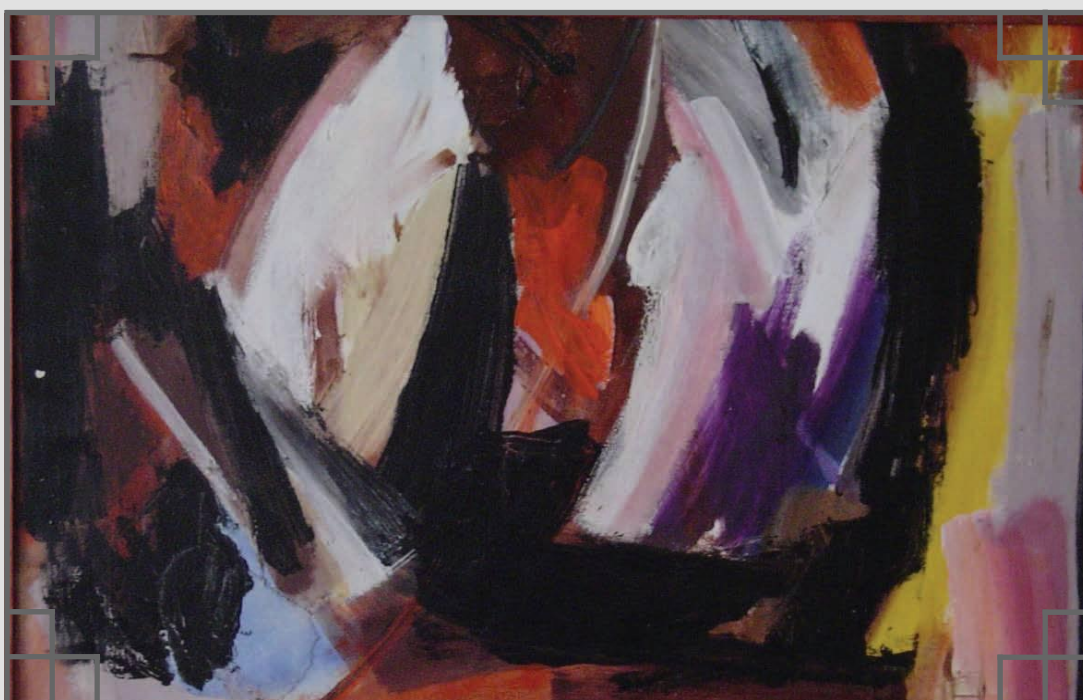




AMBIENTE VIRTUAL DE ARTE-EDUCAÇÃO AMBIENTAL



## O Século XX e seus "Ismos"



Michelle Coelho Salort

MICHELLE COELHO SALORT

# O SÉCULO XX E SEUS “ISMOS”

1ª edição

Rio Grande  
Edição do Autor  
2018

**Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)**  
**Informações concedidas pelo autor**

S175s Salort, Michelle Coelho

S175s

Ambiente Virtual de Arte-Educação Ambiental : O século XX e seus  
"ismos". / Michelle Coelho Salort. 1. Ed. – Rio Grande: Ed. do autor,  
2018.

32 p. ; il.  
Inclui bibliografia.

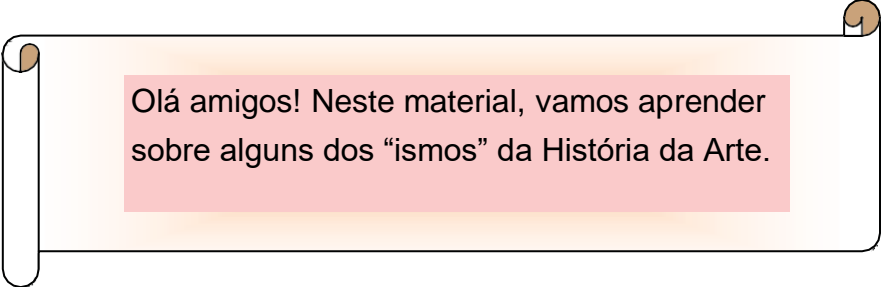
1. História da Arte. 2. Arte no Século XX.

3. Arte Riograndina. I. Título

ISBN 978-85-924820-6-0

CDD 709

## O Século XX e seus “Ismos”



Olá amigos! Neste material, vamos aprender sobre alguns dos “ismos” da História da Arte.

Nós já conhecemos alguns, como o Neoclassicismo, o Romantismo, o Realismo e o Impressionismo. Agora, vamos conhecer um pouco do Pós-Impressionismo e sua influencia nos “ismos” que seguem, como o Expressionismo, o Fauvismo, o Abstracionismo, o Cubismo, o Futurismo e, ainda, o Surrealismo e o Dadaísmo. Agora, você entende por que nos referimos a estes movimentos como os “ismos”?

Além disso, vamos conhecer um espaço de arte importante em nosso município: a Pinacoteca Municipal Matteo Tonietti. Você já foi a esse lugar? Vamos compreender um pouco mais sobre a História da Arte e tentar identificar traços dos “ismos” nas obras da Pinacoteca? Convide seu professor para fazer uma visita na Pinacoteca, será uma experiência encantadora.

### O Pós-Impressionismo

O Impressionismo foi um movimento que rompeu com a arte acadêmica proporcionando aos artistas uma maior liberdade para a criação de formas e expressões artísticas. Assim, o grupo de artistas que teve seu começo de carreira ligado ao Impressionismo e ficou conhecido como pós-impressionistas, queriam algo mais do que simplesmente captar um instante passageiro, o que frequentemente dava às obras a impressão de descuido e sem planejamento. As buscas dos pós-impressionistas os direcionaram a, pelo menos, duas tendências: uma dedicada a ao desenho formal, quase científico, e outra ao emocional por meio das pesquisas com

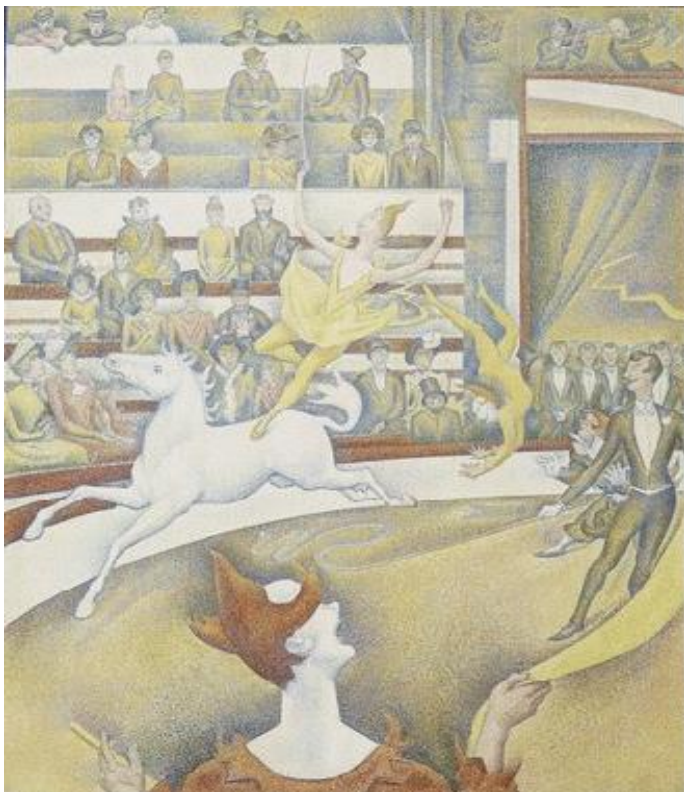
cor e luz. Embora o Pós-Impressionismo, seja um movimento do final do século XIX, suas tendências serão fundamentais para a arte do século XX, como veremos mais adiante.



**Figura 01.** Seurat, *Um Domingo no Grande Jatte*, 1884.

Fonte: Instituto de Arte de Chicago - <http://www.artic.edu/aic>

Georges Seurat (1859-1891) ultrapassou os limites do Impressionismo com um método quase científico conhecido como “Pontilhismo”, que constituía em aplicar na tela pequenos pontos de tinta sem nenhuma mistura prévia. O artista acreditava que as cores complementares, colocadas lado a lado, se misturariam no olho do observador com uma maior luminosidade do que se fossem misturadas na paleta do pintor. Como resultado, de perto, as obras de Seurat são um mosaico de pequenos pontos de tinta, mas, a certa distância, os pontos de tinta se fundem, dando à obra um efeito granulado e cintilante (STRICKLAND, 2002).



**Figura 02.** Seurat, *O Circo*, 1890-91.

Fonte: Museu D'Orsay, Paris.- <http://www.musee-orsay.fr/>

Em razão de sua técnica, Seurat produziu pouco durante sua vida. Em sua obra mais famosa *Um Domingo no Grande Jatte* (Figura 01), ele utilizou as cores vivas sem misturas e os motivos ao ar livre dos impressionistas.

Já em *O Circo* (Figura 02), última obra de Seurat, os artistas do circo em movimento contrastam com os espectadores, que estão estáticos nas arquibancadas.

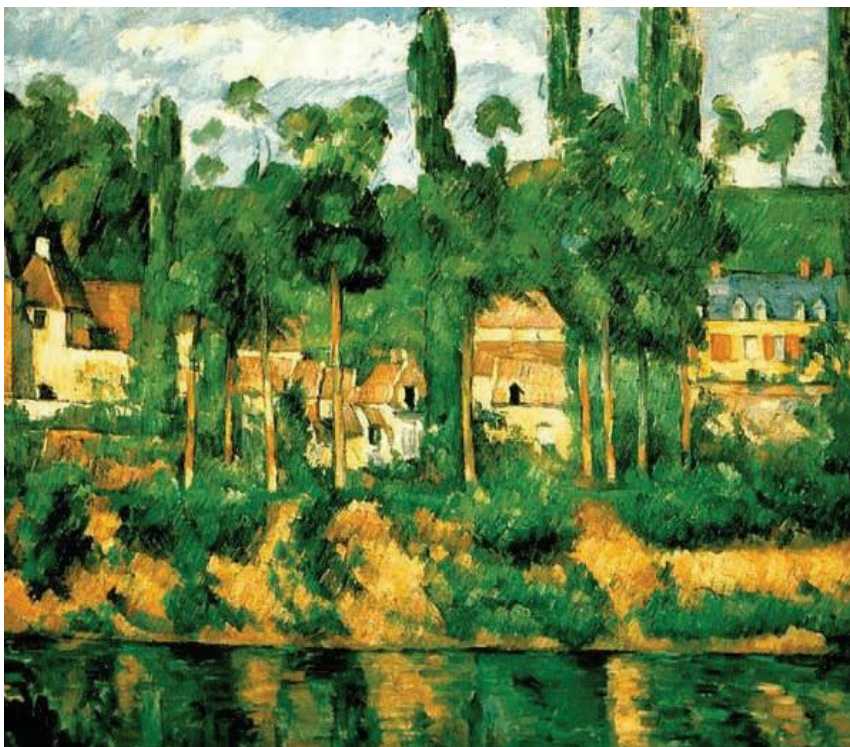
Paul Cézanne (1839-1906) começou a expor suas obras juntamente com os

impressionistas, no entanto, era um homem solitário e a preocupação em registrar as mudanças que a luz solar incide sobre os objetos não era seu foco de atenção. O artista queria descobrir geometricamente a estrutura que existe na natureza, o que fez dele um inovador para os padrões de sua época.

Em sua obra *O Castelo de Médan* (Figura 03), que rompe com a arte impressionista, é possível perceber que os campos de cor são bem definidos, mas já é possível observar o tratamento dado às árvores, que são apresentadas em formas cilíndricas, e torna-se evidente a diferença entre linhas horizontais e verticais (PROENÇA, 2010).

Cézanne não tentava imitar a realidade, mas representava a natureza a partir de formas cilíndricas, cônicas e esféricas, deixando as formas quase abstratas. Em *Mont Sainte-Victorie* (Figura 04), uma paisagem que retratou mais de trinta vezes, ele

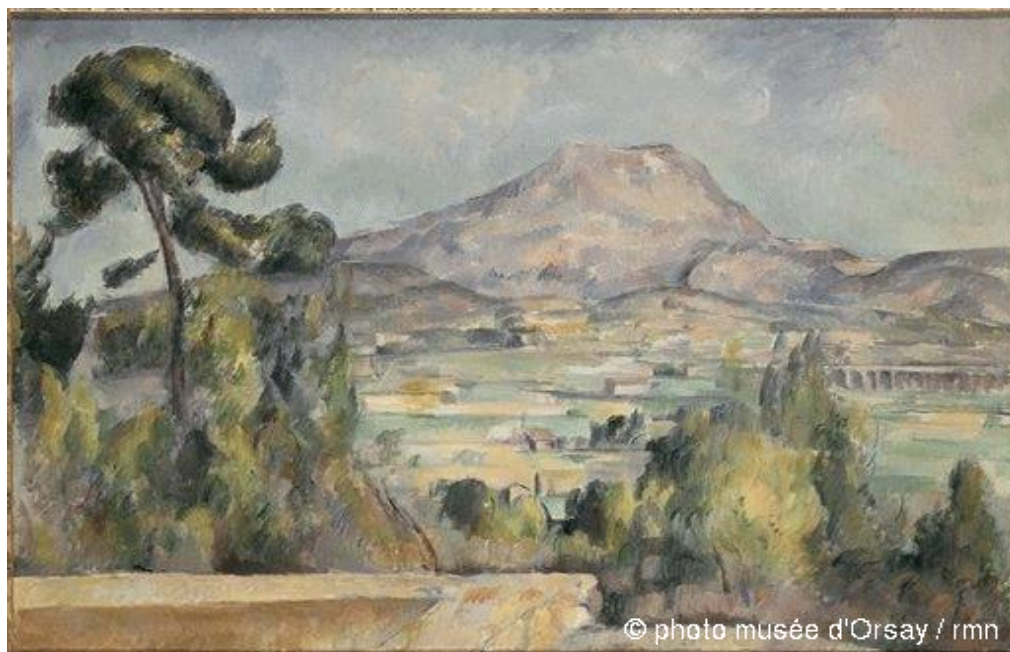




apresenta o monte como uma pirâmide, definindo sua aparência por meio de planos definidos e coloridos, para dar ilusão de perspectiva, ele usou cores frias no fundo e quentes na frente (STRICKLAND, 2002).

**Figura 03.** Cézanne, *O Castelo de Médan*, 1879-81.

Fonte: <http://www.chateau-de-medan.fr>



**Figura 04.** Cézanne, *Mont Sainte-Victoire*, 1902-04.

Fonte: Museu D'Orsey

Cézanne libertou a arte da reprodução da realidade, reduzindo-a à sua estrutura mais básica, e, por isso, é considerado a maior inspiração do Cubismo, como veremos mais adiante.

Vincent Willem van Gogh (1835-1890) acreditava que o elemento fundamental da pintura era a cor. Assim, enquanto Cézanne e Seurat buscavam formas de transformar o Impressionismo em fonte de pesquisas, Vincent van Gogh, queria liberdade para expressar suas emoções. Van Gogh é considerado um dos pintores holandeses mais importantes desde o século XVII. No entanto, ele não se tornou pintor até 1880, anteriormente, ele teve interesse pela literatura e pela religião, trabalhando como um pregador leigo entre os trabalhadores das minas de carvão (JANSON; JANSON, 1996).

Um registro deste período é a obra *Os Comedores de Batatas* (Figura 05), em que Van Gogh expressa a herança do claro-escuro da tradição holandesa, além da preocupação por motivos de ordem social; as cores são escuras e as



personagens melancólicas e sofridas. Suas feições são reduzidas a formas de batatas e as mãos são testemunhas da vida dura que levam (PROENÇA, 2010).

**Figura 05.** Van Gogh, *Os Comedores de Batatas*, 1885.

Fonte: Museu Vincent Van Gogh - <http://www.vangoghmuseum.nl/>

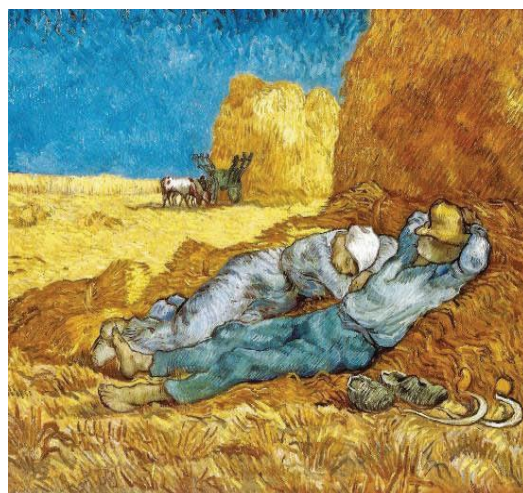


Em 1886, Van Gogh foi para Paris, onde se relacionou com o movimento impressionista. O contato com esse movimento fez com que a obra de Van Gogh mudasse radicalmente, de cores sóbrias para cores fortes e radiantes, além dos motivos que passam de um realismo social para a pintura de paisagem. Em 1888, deixou Paris e foi para Arles, uma cidade localizada no sul da França, e nesse lugar sua pintura recebeu influências do sol intenso da região mediterrânea, intensificando a cor amarela em suas obras, como é possível observar nas obras *Jardim de Maraichers* (Figura 06) e *A sesta* (Figura 07) (PROENÇA, 2010).



**Figura 06.** Van Gogh, *Jardim des maraichers*, 1888. **Figura 07.** Van Gogh, *A sesta*, 1889-90.

Fonte: Museu Vincent Van Gogh



Fonte: Museu D'Orsey

Van Gogh era um homem com crises de profunda solidão, depressão e sofrimento. Em sua curta carreira como pintor, cerca de dez anos, não era bem quisto pelo público nem por seus críticos, e vendeu somente um quadro quando vivo. Sua vida emocional também não foi bem-sucedida, pois foi rejeitado por várias mulheres, e, quando finalmente encontrou uma moça que o aceitou, os pais dela proibiram o casamento, o que fez com que ela tomasse veneno (STRICKLAND, 2002).

Com todas as decepções de Van Gogh, a pintura era um alento. Por isso, ele pintava exaustivamente e chegou a produzir cerca de oitocentas telas em dez anos.

Durante o período que permaneceu no sanatório de Saint-Remy, ele produziu inúmeras obras, entre elas, *Noite Estrelada* (Figura 08) na qual trabalhou três noites seguidas, porque a noite era mais viva e mais colorida do que o dia, em sua opinião. Em 1890, Van Gogh cometeu suicídio, mas sua obra foi considerada inspiração e influencia para o Expressionismo, como veremos a seguir.



**Figura 08.** Van Gogh, *Noite Estrelada*, 1889.

Fonte: Museu de Arte Moderna de NY . <http://www.moma.org/>

Paul Gauguin (1848-1903) largou sua carreira bem-sucedida como corretor em Paris aos 35 anos para se dedicar à pintura. Começou a pintar com os impressionistas, mas rapidamente abandonou os ideais do grupo. Sua pintura começou a apresentar cores puras e bem definidas, os objetos deixam de apresentar um aspecto tridimensional e revelam-se na intensidade de cor dedicada a eles.



**Figura 09.** Gauguin, *Jacó e o anjo*, 1888.

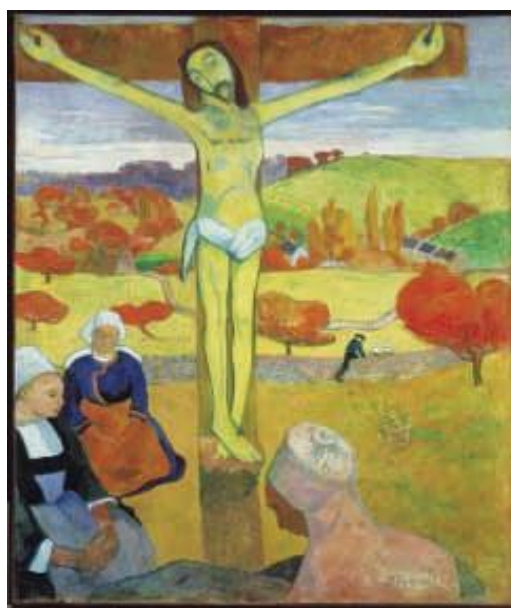
Fonte: Galeria Nacional da Escócia <http://www.nationalgalleries.org>

Em 1888, Gauguin apresenta a obra *Jacó e o Anjo* (Figura 09), intensificando a cor em áreas bem definidas como características básicas de sua arte. Foi para Pont-Aven, na Bretanha, uma província do litoral francês, para se encontrar com o primitivo e o selvagem.

*O Cristo Amarelo* (Figura 10) é uma obra do período

que apresenta a ausência de perspectiva, e suas formas planas, simplificadas e delineadas em preto dão a imagens um aspecto não natural como às da Idade Média (JANSON: JANSON, 1996).

Mais tarde, Gauguin vai para o Taiti, um arquipélago de pequenas ilhas no Oceano Pacífico ao sul do Equador, com o objetivo de aprender com os nativos as formas de viver mais simplificadas, em contraste com toda a efervescência de Paris daquela época. Dessa experiência, Gauguin produziu uma série de obras como *De Onde*

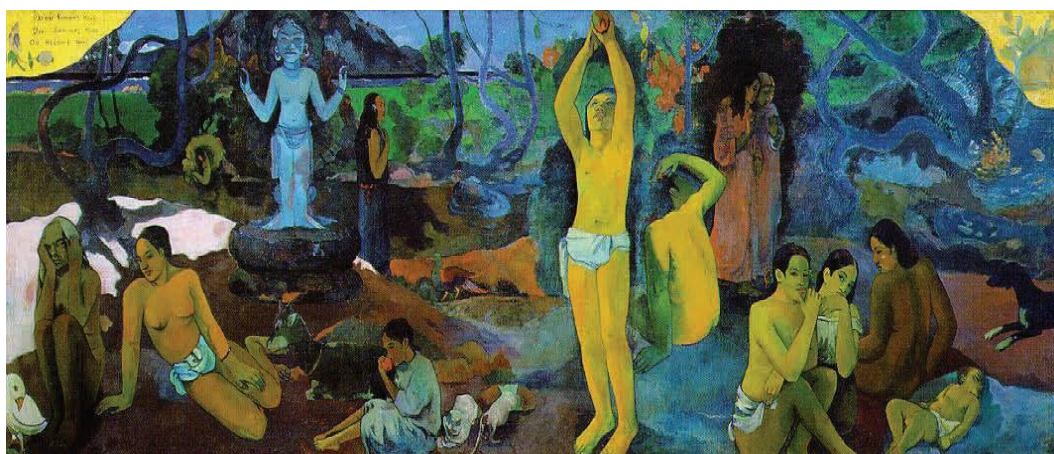


**Figura 10.** Gauguin, *O Cristo Amarelo*, 1889.

Fonte: Galeria de arte Albright Knox, Buffalo USA  
<http://www.albrightknox.org/>



*Vemos? Quem Somos? Para Onde Vamos?* (Figura 11). Nessa obra, observamos que Gauguin coloca uma criança no canto inferior direito da tela e, no canto oposto, uma senhora idosa. Ao contrário do sentido de nossa escrita, ou seja, da esquerda para a direita, é possível fazer uma reflexão sobre a trajetória da vida do nascimento à morte. No centro, o pintor põe uma figura que se estica para colher uma maçã, em analogia à maçã proibida do paraíso, colhida por Eva, a maçã do conhecimento, da sabedoria.



**Figura 11.** Gauguin, *De Onde Viemos? Quem Somos? Para Onde Vamos?*, 1889.

Fonte: Museu de Fine Arts, Boston, USA - <http://www.mfa.org/>

Henri de Toulouse-Lautrec (1864-1901) era membro de uma rica e tradicional família francesa, os condes de Toulouse, porém, o artista se exilou do convívio da alta sociedade depois de um acidente em que fraturou e atrofiou as pernas. Com pernas de criança e torço de homem, Lautrec sentia-se muito desproporcional, assim, ele abandonou a montaria para se dedicar à pintura. Na verdade, é difícil associar a obra de Lautrec aos impressionistas, entretanto, foi Degas (pintor impressionista) que, ao visitar uma exposição, teria dito “Bem, Lautrec, esta claro que você é um dos nossos”. A arte de Lautrec se aproxima da obra de Degas, principalmente com relação ao interesse por motivos de interiores e por captar um instante, um momento quase fotográfico (STRICKLAND, 2002).



Lautrec registrava os salões de baile, teatros, cabarés... a noite parisiense o interessava de modo geral. Mas é a expressão de suas personagens, feita em geral



**Figura 12.** Lautrec, *Ivette Guilbert*, 1894.

Fonte: Museu Toulouse-Lautrec, ALBI - <http://www.toulouse-lautrec-foundation.org>

em traços rápidos e econômicos, que chama a atenção para a obra deste pintor. *Ivette Guilbert* (Figura 12) é um exemplo de como Lautrec conseguia, com maestria, expressar de forma rápida e com poucos atributos, ou seja, de modo sintético, toda a intensidade da personalidade da artista.

O estilo econômico e rápido de Lautrec contribuiu para o avanço da arte de propaganda. Lautrec começou a desenvolver cartazes utilizando imagens para chamar a atenção do público. Os cartazes de Lautrec eram coloridos e ilustrados, muito diferentes dos anteriores, meramente informativos. O cartaz publicitário de Lautrec *Jane Avril no Jardim de Paris* (Figura 13) chama a atenção para o músico que está em primeiro plano e que parece compor uma moldura para a bailarina que se apresenta em segundo plano. Lautrec soube captar em poucos detalhes, como

nenhum outro pintor, a sociedade e o ser humano com suas emoções genuínas (PROENÇA, 2010).



**Figura 13.** Lautrec, *Jane Avril no Jardim de Paris*, 1893.

Fonte: Museu Toulouse-Lautrec, ALBI <http://www.toulouse-lautrec-foundation.org/J>

## O século XX e a Arte

O início do século XX é marcado pela ampliação das conquistas técnicas e industriais, como já apontava o século anterior. No cenário político, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa e ainda a Segunda Guerra Mundial, intensificaram a expressão artística do período.

### O Expressionismo

Diante de tal cenário socio-histórico, o Expressionismo surge como uma reação ao Impressionismo, que estava preocupado com pesquisas relacionadas à luz e cor. Para os expressionistas, o que importava eram os sentimentos humanos e toda a problemática da sociedade moderna. O Expressionismo originou-se na Alemanha, entre 1904 e 1905, com um grupo conhecido como *Die Brücke* (A Ponte), e tinha como inspiração o pintor norueguês Edvard Munch (1863-1944) com sua obra *O Grito* (Figura 14), que, por sua vez, inspirou-se em Lautrec, Van Gogh e Gauguin. Na obra, podemos observar que o rosto se contorce, enfatizando toda a emoção da pintura. As linhas sinuosas, juntamente com a diagonal da ponte, conduzem o olhar do espectador para a boca do sujeito que grita desesperadamente.



**Figura 14.** Munch, *O Grito*, 1893.

Fonte: Galeria Nacional do OSLO - <http://www.nasjonalmuseet.no>



Os expressionistas são considerados “deformadores da realidade” com o intuito de expressar seu sentimento pessimista e melancólico em relação à sociedade de sua época. Em *Cinco mulheres na rua* (Figura 15), de Ernst Ludwig Kirchner (1880-1938), o pintor coloca cinco figuras femininas vestidas de forma elegante e com aspecto arrogante em seus rostos. As figuras parecem ignorar umas às outras, pois elas não interagem, sugerindo a dificuldade e a aspereza de comunicação e relacionamento entre os seres humanos (PROENÇA, 2010).



**Figura 15.** Kirchner, *Cinco mulheres na rua*, 1913.

Fonte: <http://www.museum-ludwig.de/>



### O Fauvismo

O Fauvismo ficou conhecido em 1905 durante uma exposição em Paris. Com a simplificação da forma e o emprego de cores puras, o grupo de artistas chocou o público e a crítica que os batizou como os *fauves*, que significa “as feras”, nome que o grupo acatou com orgulho. A simplicidade das formas resumida à sua essência era tão radical para a época que a tornou revolucionária. Tudo o que pudesse existir era somente insinuado na busca da síntese da imagem.

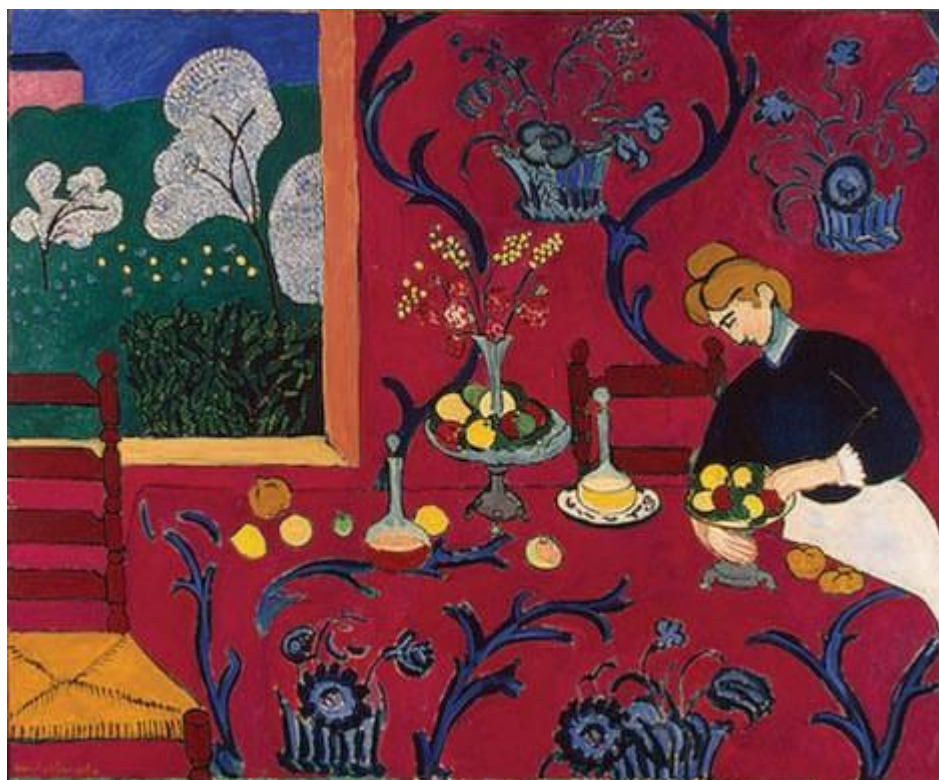


**Figura 16.** Matisse, *A Dança*, 1909-10.

Fonte: Museu Hermitage, São Petersburgo. <http://www.hermitagemuseum.org>

Essa foi a procura de Henri Matisse (1869-1954). Sua principal característica era a despreocupação com o realismo, tanto em relação à forma quanto ao uso das cores. Em suas obras, há uma importância maior em representar do que em como representar (PROENÇA, 2010).

Entretanto, Matisse não foi afetado pela decadência do começo do século e sua pintura expressa “felicidade”: para ele, o ato de pintar era tão feliz, e ele afirmava que o objetivo de seus quadros era proporcionar prazer (JANSON; JANSON, 1996). Em *A Dança* (Figura 16), as figuras humanas, o céu e a terra formam um todo que sugere um movimento constante, uma roda de dança que encanta pela simplicidade e economia das cores colocadas na tela representando o azul do céu, o verde da terra e o vermelho dos corpos (PROENÇA, 2010).



**Figura 17.** Matisse, *Harmonia em vermelho*, 1908.

Fonte: Museu Hermitage, São Petersburgo. <http://www.hermitagemuseum.org/>

Em *Harmonia em Vermelho* (Figura 17), Matisse consegue um equilíbrio expresso na combinação de azul e vermelho tanto na mesa quanto na parede, porém, é possível diferenciar os planos verticais dos horizontais. Pela janela, avistamos um jardim florido e uma casa em rosa, pintada em um tom muito próximo do interior, relacionando-se com o todo da obra. Nessa obra, Matisse revela a intenção de minimizar as cores, fazendo com que o vermelho seja um elemento estrutural importante do quadro (JANSON; JANSON, 1996).

### O Abstracionismo

A pintura abstrata caracteriza-se pela total falta de relação entre as formas e cores, com as formas e cores do ser retratado. Por isso, uma pintura abstrata não narra nada da realidade nem da fantasia. Abstrair significa afastar-se, separar, neste



**Figura 18.** Kandinski, *Impressão, Domingo*, 1910.

Fonte: Museu Guggenheim, NY. <http://www.guggenheim.org/>



caso, romper com a realidade. Os artistas que influenciaram diretamente a arte abstrata foram Cézanne e Seurat.

Wassily Kandinski (1866-1944) é considerado o primeiro artista abstrato. Nascido na Rússia, Kandinski se tornou líder de um grupo alemão, o *Der Blaue Reiter*, que significa “O Cavaleiro Azul”. Em 1910, Kandinski separa-se totalmente da arte figurativa, usando as cores do arco-íris e o estilo livre e dinâmico dos fauvistas, e criou um estilo não objetivo. Segundo o artista, a descoberta de que a cor podia despertar emoções sem precisar de formas aconteceu ao acaso, quando, certa vez, ele avistou uma pintura “indescritível e bela” sem apresentar nenhum tema figurativo, era composto apenas de manchas de cor. A descoberta aconteceu quando Kandinski entrou em seu próprio ateliê e viu seu quadro virado de lado em um cavalete (STRIKLAND, 2002).

O Abstracionismo tornou-se um movimento diversificado, mas duas tendências se tornaram as principais vertentes: o Informal e o Geométrico. No primeiro, predomina o uso da cor emocional que, por vezes, sugere associações com elementos da natureza, como é possível observar na obra *Impressão, Domingo* (Figura 18), de Kandinski (PROENÇA, 2010).

Na segunda vertente, o Abstracionismo Geométrico, as formas e cores devem estar organizadas de forma que o resultado seja somente a expressão de elementos geométricos.



**Figura 19.** Mondrian, *Composição*, 1916.

Fonte: Museu Guggenheim, NY. <http://www.guggenheim.org/>



Um artista que se destacou nessa vertente foi o pintor holandês Piet Mondrian (1872-1944), sua busca foi no sentido de tentar eliminar a emoção da arte em um estilo que ficou conhecido como *De Stijl*, ou “O Estilo”. A harmonia era sua palavra de ordem, principalmente em uma realidade revirada pela guerra. Em razão disso, ele fazia composições com linhas e retângulos, pois, segundo o pintor, estas não existem na natureza.

Para o pintor, a linha vertical simbolizava vitalidade, enquanto a horizontal, tranquilidade; quando ambas se cruzavam, ele obtinha um equilíbrio dinâmico como em *Composição* (Figura 19). Em suas composições, Mondrian usava somente as cores primárias e as três não cores: o preto, o branco e o cinza. Por mais que suas obras pareçam semelhantes, elas são muito diferentes em termos de composição. Sua principal contribuição é a total abstração sem nenhuma relação com formas naturais (STRICKLAND, 2002).

### O Cubismo

O maior nome do Cubismo e, conseqüentemente, da História da Arte, é o espanhol Pablo Picasso (1881-1973). Ele viveu 92 anos e, durante sua vida artística, passou por várias fases com estilos diferentes. A Fase Azul, de 1901-04, é considerado o primeiro estilo original de Picasso, em que ele pintava mendigos cegos e pobres, muito magros, e em cujas obras a cor predominante é o azul índigo e o azul cobalto, que salientam



**Figura 20.** Picasso, *A Refeição do cego*, 1903.

Fonte: Museu Metropolitano de Arte, NY. <http://www.metmuseum.org>



**Figura 21.** Picasso, *O Ator*, 1904-05.

Fonte: Museu Metropolitano de Arte, NY. <http://www.metmuseum.org/>

*d'Avignon* (Figura 22). Nessa obra, Picasso rompe definitivamente com a tradição do Renascimento, principalmente em relação à perspectiva. Os cinco nus que o pintor retrata começam a esboçar as tendências do Cubismo, por meio de formas multifacetadas, expostas de todos os ângulos ao mesmo tempo. As formas das mulheres estão distorcidas, seus membros deslocados, olhos tortos, orelhas deformadas, chegando a apresentar

a frieza e a melancolia dos quadros, como é possível observar em *A refeição do Cego* (Figura 20). Nesse período, Picasso era desconhecido e tão pobre que queimava seus desenhos para fazer fogo e se aquecer em dias frios.

Quando se instalou em Paris, encontrou seu primeiro amor, Fernande Olivier, e suas cores e motivos mudaram. Ele passou a pintar artistas de circo, arlequins e acrobatas em tons rosados como em *O Ator* (Figura 21). Essa fase ficou conhecida como Fase Rosa.

A Fase Negra registra o encontro de Picasso com a arte africana e sua obra-prima é *Les Demoiselles*



**Figura 22.** Picasso, *Les Femmes d'Alger (O Versão O)*, 1906-07.

Fonte: Museu de Arte Moderna, NY. <http://www.moma.org/>



**Figura 23.** Braque, *Castiçal e baralho em uma mesa*, 1910.

Fonte: Museu Metropolitano de Arte, NY. <http://www.metmuseum.org/>

vertentes, o Analítico e o Sintético.

No Cubismo Analítico, de 1908 a 1911, as cores usadas eram mínimas e sóbrias como o preto, cinza e alguns tons de marrom e ocre. Sua busca era a fragmentação dos seres e a apresentação de todos os seus fragmentos em um único plano, até o ponto de ser praticamente impossível reconhecer tais figuras, como é possível ver na obra de Georges Braque (1882 -1963) *Castiçal e baralho em uma mesa* (Figura 23) e em *Retrato de Ambroise Vollard* (Figura 24), de Picasso.

O Cubismo Sintético era uma reação à fragmentação excessiva das figuras. Ainda nessa vertente, os pintores usavam pedaços de madeira,

um olho frontal em um rosto de perfil. A obra foi considerada pela crítica como um “campo de cacos de vidros” (STRICKLAND, 2002).

Assim surgiu o Cubismo, um estilo que tenta representar um objeto em todas as suas partes e em um único plano. Com inspiração direta da arte de Cézanne, os cubistas foram além de representar a natureza em cones, esferas e cilindros; sua atitude em decompor os objetos rompia com a ilusão da perspectiva e a tentativa de representar os objetos em três dimensões. Com o passar dos anos, o Cubismo dividiu-se em duas



**Figura 24.** Picasso, *Retrato de Ambroise Vollard*, 1910.

Fonte: Museu Pouchkine, Moscou  
<http://www.arts-museum.ru/>

jornais, vidros, metais, etc., colados nas telas, como podemos observar em *Guitarra* (Figura 25) de Braque.



**Figura 25.** Braque, *Guitarra*, 1906-07.

Fonte: Museu de Arte Moderna, NY. <http://www.moma.org/>

Em 1937, Picasso, pinta sua obra mais famosa *Guernica* (Figura 26), um mural de 3,49x7,77m em que registra sua indignação em relação ao bombardeio da cidade espanhola de Guernica, em que matou grande parte da população civil. Para sua obra gigantesca, Picasso usou somente o preto, o branco e tons de cinza, que intensificam a dor e o sofrimento como é possível ver na imagem da mãe que segura o filho morto em seus braços. São fragmentos de uma destruição dolorosa registrada pela visão e expressão do artista.





**Figura 26.** Picasso, *Guernica*, 1937.

Fonte: Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofia, Madri.  
<http://www.museoreinasofia.es/>

### O Futurismo

O Futurismo foi um movimento que dialogou com a modernização dos sistemas de produção e, principalmente, com a velocidade que as máquinas impuseram ao mundo daquele período. O movimento teve seu começo como um movimento literário, iniciado pelo poeta Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944), que, em 1909, lançou seu manifesto futurista, desafiando os artistas a perseguirem uma nova forma de beleza: a beleza da velocidade.

Movimento era a palavra de ordem dos futuristas: os pintores combinavam as cores fortes dos fauvistas com os planos multifacetados dos cubistas para expressar propulsão, não um instante congelado, mas a impressão do movimento. Um dos artistas que mais se destacaram foi Umberto Boccioni (1882-1916). Em sua obra

*Formas únicas de continuidade no Espaço* (Figura 27), o artista apresenta uma figura que caminha em passos largos, cortando o espaço (STRICKLAND, 2002).



**Figura 27.** Boccioni, *Formas únicas de continuidade no Espaço*, 1913.

Fonte: Museu de Arte Moderna, NY. <http://www.moma.org/>

Giacomo Balla (1871-1958) também foi um artista ligado ao movimento futurista e, em suas obras, é possível perceber a intenção de registrar o movimento. No entanto, ele não privilegia um único plano estático, mas formas capturadas em sequência, dando a ideia de agitação e velocidade das figuras, como é possível perceber em *Caminhos do movimento* (Figura 28).



**Figura 28.** Balla, *Caminhos do movimento*, 1913.

Fonte: Museu de Arte Moderna, NY. <http://www.moma.org>

### Dadaísmo e o Surrealismo

Diante da decepção e a ruína que assolavam a Europa durante a Primeira Guerra Mundial, artistas e intelectuais indignados com a evolução de seus países no conflito armado reuniram-se em Zurique, na Suíça, e fundaram um movimento literário denominado Dadá.

O Dadaísmo como ficou conhecido, recebeu este nome, porque o poeta húngaro Tristan Tzara (1896-1963) abriu um dicionário em uma página qualquer e escolheu uma palavra ao acaso, *Dadá*, que, na linguagem infantil francesa significava “cavalo”.



O nome não importava para o grupo, a arte não fazia mais sentido, uma vez que a insanidade e o irracionalismo da guerra assolavam o continente europeu. Diante de tal situação, os artistas dadaístas acreditavam que não poderiam mais confiar na razão e na ordem, e, como alternativa, resolveram cultivar o absurdo.

Jean Arp (1889-1966), um dos artistas do movimento, explorou

o



**Figura 30.** Duchamp, *Roda de Bicicleta*, 1913.  
Fonte: Museu de Arte Moderna, NY.  
<http://www.moma.org/>



**Figura 29.** Arp, *Colagem geométrica*, 1916-17.

Fonte: Museu de Arte Moderna, NY.  
<http://www.moma.org/>

irracional fazendo colagens. Ele descobriu essa técnica ao rasgar um desenho e jogar no chão, e observar a composição aleatória formada à sua frente. Então, começou a fazer colagens casuais como na que resultou em sua obra *Colagem Geométrica* (Figura 29). Arp declarava que tudo que o homem fazia era arte e que seu objetivo era fazer os homens se lembrarem de como era sonhar com os olhos abertos (STRICKLAND, 2002).

Marcel Duchamp (1887-1968) foi uma figura influente tanto no Dadaísmo como no Surrealismo. Em seus *readymades* – “arte pronta” – ele questionou a constituição da obra de arte, e o fato de ela dever ser realizada pelo artista ou pensada pelo artista. No *readymade* *Roda de Bicicleta* (Figura 30), Duchamp dispõe uma roda de bicicleta sobre um banco de madeira, ou seja, ele retirou dois objetos de seu contexto e os apresentou como uma obra de arte, atribuindo valor a eles.

Em 1924, surge na França um descendente direto do Dadaísmo, ou seja, o Surrealismo. André Breton (1896-1966), poeta e líder do movimento, escreveu em seu primeiro manifesto que as obras de arte não devem nada à razão, à moral ou à estética. Assim, as obras são produtos do absurdo, do irracional, do ilógico, como muitas vezes são os sonhos e as alucinações (PROENÇA, 2010).

Um dos artistas mais conhecidos do movimento surrealista é Salvador Dalí (1904-1989), que procurou desenvolver em sua arte a recusa da lógica que rege a vida das pessoas, pois, segundo o artista, para pintar era necessário desacreditar na realidade, e um olhar mais atento perceberá a importância do desenho nas obras

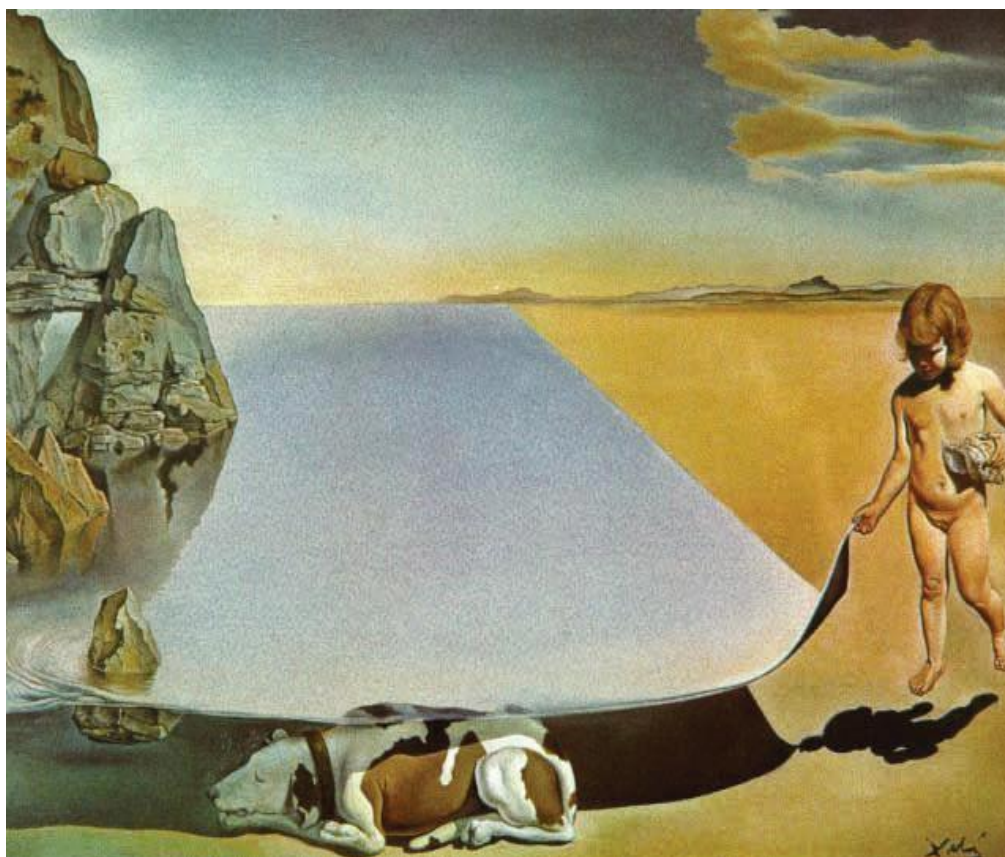
surrealistas. Dalí dizia que um pintor deveria começar a desenhar como os grandes mestres e, depois que dominasse a técnica, poderia fazer o que quisesse (PROENÇA, 2010). Sua obra mais famosa é *A Persistência da Memória* (Figura 31).



**Figura 31.** Dalí, *A Persistência da Memória*, 1931.

Fonte: Museu de Arte Moderna, NY. <http://www.moma.org/>

Dalí deixava uma tela ao lado de sua cama, olhava bem para ela antes de dormir e, quando acordava, registrava o que ele chamava de “fotografias de sonhos pintadas à mão” (STRICKLAND, 2002). Em sua tentativa de registrar o inconsciente, o artista pintava com um realismo impressionante, como é possível observar em *Dalí, aos seis anos, quando pensava que era uma garotinha, levantando a pele da água para ver um cão dormir na sombra do mar* (Figura 32).

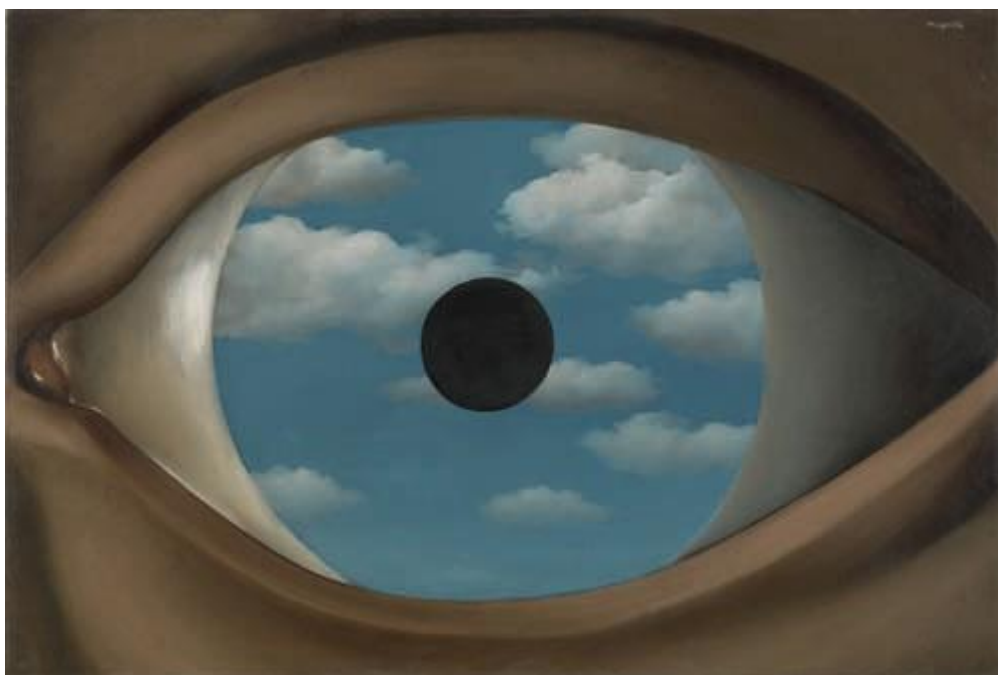


**Figura 32.** Dalí, *Dalí, aos seis anos, quando pensava que era uma garotinha, levantando a pele da água para ver um cão dormir na sombra do mar*, 1950.

Fonte: Coleção Particular.



René Magritte (1898-1967), também foi um artista surreal e, da mesma forma que Dalí, pintava imagens ilógicas, oníricas, regadas de realismo. Ele usava o domínio da técnica realista para desafiar a lógica, como podemos observar em *O Espelho Falso* (Figura 33).



**Figura 33.** Magritte, *O Espelho Falso*, 1928.

Fonte: Museu de Arte Moderna, NY. <http://www.moma.org/>

### Pinacoteca Municipal Matteo Tonietti

A Pinacoteca Municipal Matteo Tonietti é um espaço que abriga uma importante coleção de pintura em nosso município. Ela está localizada no Paço Municipal. Em seu acervo, podemos encontrar obras de muitos artistas, alguns rio-grandinos, que realizam seus trabalhos a partir de influências da História da Arte.



**Figura 34.** Marlene Abrantes Kerr, *Mulher Sentada*, 1982.

Fonte: Pinacoteca Municipal Matteo Tonietti

Na obra *Mulher Sentada* (Figura 34), da artista pelotense Marlene Abrantes Kerr, é possível observar influências do estilo cubista principalmente ao fundo da mulher que está em primeiro plano.

Já na obra *Formas Abstratas* (Figura 35), de Lígia Alberth, encontramos influências do Abstracionismo Informal, revelado na maneira como a artista dispõe as cores na tela.



**Figura 35.** Lígia Alberth, *Formas Abstratas*, 1980.

Fonte: Pinacoteca Municipal Matteo Tonietti



Agora que você já conhece alguns “ismos” importante da História da Arte, é interessante visitar a pinacoteca e tentar estabelecer relações entre as obras e seu conhecimento. Convide seu professor e faça uma visita a esse espaço.

## Referências

- GOMBRICH, E.H. *A história da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- JANSON, H.W; JANSON, A.F. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PROENÇA, Graça. *Descobrendo a História da Arte*. São Paulo: Ática, 2005.
- \_\_\_\_\_. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 2010.
- STRICKLAND, Carol. *Arte Comentada – Da Pré-história ao Pós-Moderno*. Trad. Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

## Sites

<http://www.metmuseum.org/>

<http://www.moma.org/>

<http://www.musee-orsay.fr/>

<http://www.vangoghmuseum.nl/>

<http://www.nationalgalleries.org/>

<http://www.albrightknox.org/>

<http://www.mfa.org/>

<http://www.toulouse-lautrec-foundation.org/>

<http://www.nasjonalmuseet.no/>

<http://www.hermitagemuseum.org/>

<http://www.museoreinasofia.es/>

<http://www.arts-museum.ru/>